

Projeto: Entre a casa, as ruas e as instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da produção acadêmica sobre acolhimento institucional para crianças e adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – ALEXANDRE, Diuvani Tomazoni; VIEIRA, Mauro Luís. Relação de apego entre crianças institucionalizadas que vivem em situação de abrigo. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 9, n. 2, p. 207-217, mai./ago. 2004.

2) Resumo e Palavras-chave – Este estudo teve como objetivo identificar a relação de apego entre crianças institucionalizadas que vivem em situação de abrigo. Participaram do estudo quatorze crianças de ambos os sexos, com idades compreendidas entre 3 e 9 anos. Os dados foram coletados através da técnica de observação do sujeito focal. Os principais resultados foram: a) os irmãos mais velhos demonstraram-se responsivos às solicitações de afeto e cuidado em relação aos irmãos mais novos; foi registrada interação significativa entre as meninas mais velhas com os meninos mais novos; b) a brincadeira social mostrou ser uma situação favorável ao estabelecimento das interações afetivas; c) a imagem da família aparece representada pela figura materna. Conclui-se que, na falta de um adulto significativo, crianças em situação de abrigo acabam formando relações de apego umas com as outras e que a rede de apoio social representa um importante aspecto na resiliência destas crianças.

Palavras-chave: apego; criança institucionalizada; interação criança-criança.

3) Objetivo do estudo – Este estudo teve como objetivo identificar a relação de apego entre crianças institucionalizadas que vivem em situação de abrigo.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativo.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Para a coleta de dados utilizou-se a técnica de observação do sujeito-focal e a técnica de registro de comportamento (como observar) denominada de “amostragem de tempo” (Martin & Bateson, 1986). Os comportamentos foram registrados a cada 30 segundos. Foram realizadas 10 sessões - de 10 minutos cada uma - para cada criança, em dias alternados, durante os períodos matutino, vespertino e noturno. Todas as crianças foram observadas uma vez e, posteriormente, esse processo repetiu-se até se completarem as dez sessões. A partir da análise do material observado, identificaram-se seis categorias de comportamento: contato físico, olhar, rir, aproximar, falar e estender os braços. Neste estudo, também foi utilizada a estratégia de observar várias crianças durante um curto espaço de tempo, a qual é denominada “estudo transversal” (Miller, 1998).

Num diário de campo foram registrados, em dias e períodos alternados, quarenta e nove episódios das interações sociais entre as crianças, observados no ambiente de pesquisa.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Inicialmente, apresenta-se uma análise das porcentagens de ocorrência de cada categoria (comportamentos de apego) em relação ao total de intervalos considerados, acompanhada de uma análise qualitativa de episódios de interação, a fim de analisar as atividades realizadas pelas crianças e o(s) contexto(s) no(s) qual(is) tal atividade ocorreu.

Posteriormente, fez-se uma análise de conteúdo (Bardin, 1991) para interpretar as falas registradas no diário de campo.

8) Resultados / dados produzidos – A partir dos resultados, pode-se afirmar que as crianças institucionalizadas que participaram deste estudo mantêm relações afetivas umas com as outras, apresentando responsividade e comportamento similar ao referenciado por Bowlby (1984), em relação ao apego estabelecido entre a díade mãe-bebê. Os dados apresentados neste estudo revelaram alguns aspectos relevantes, dentre os quais destacaremos: o apego entre irmãos e com os pares; o apego no contexto da brincadeira e apego x representação da família. Os principais resultados foram: a) os irmãos mais velhos demonstraram-se responsivos às solicitações de afeto e cuidado em relação aos irmãos mais novos; foi registrada interação significativa entre as meninas mais velhas com os meninos mais novos; b) a brincadeira social mostrou ser uma situação favorável ao estabelecimento das interações afetivas; c) a imagem da família aparece representada pela figura materna. Conclui-se que, na falta de um adulto significativo, crianças em situação de abrigo acabam formando relações de apego umas com as outras e que a rede de apoio social representa um importante aspecto na resiliência destas crianças.

9) Recomendações – Após a separação de suas famílias, estas crianças tentam encontrar outras figuras de apego em diferentes situações. Nesse sentido, seria importante desenvolver estudos nesta área, a fim de observar, ouvir e interpretar a fala das crianças. Essas atividades teriam como objetivo fazer uma análise cuidadosa da realidade vivenciada e poderiam ajudar na elaboração de programas psicológicos e sociais que nos conduzirão a formas de atuação que favoreçam a efetivação dos direitos previstos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

10) Observações e destaques – A Teoria do Apego evidencia a importância da ligação emocional que se desenvolve entre o bebê e seu “cuidador”, para orientar o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da criança. A partir de uma perspectiva etológica, Bowlby (1990) constatou que os bebês, assim como os pássaros, também apresentam um “período sensível”, em que se encontram mais dispostos a formar vínculo com suas mães. Dessa maneira, eles revelam esse vínculo (chamado apego) através do comportamento (sorrir, chorar, sugar o polegar, olhar em direção à mãe, buscar proximidade, contato físico) destinado a atrair a mãe para perto deles (recém-nascidos), ou levá-los (quando maiores) em direção a suas mães.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.